

Entre a Luz e as
Sombras: A Jornada
dos Sete Pecados

Davi Galdino

Escrito por Davi Galdino

Baseado no Sete Pecados Capitais

Distribuição DaviProduções Digital

Apoio

Studios DaviProduções e DaviGaldinoEdition

Produção Associada

DaviProduções Editorial

2023/09/05

Direitos Reservados a Davi Galdino e SDVP.

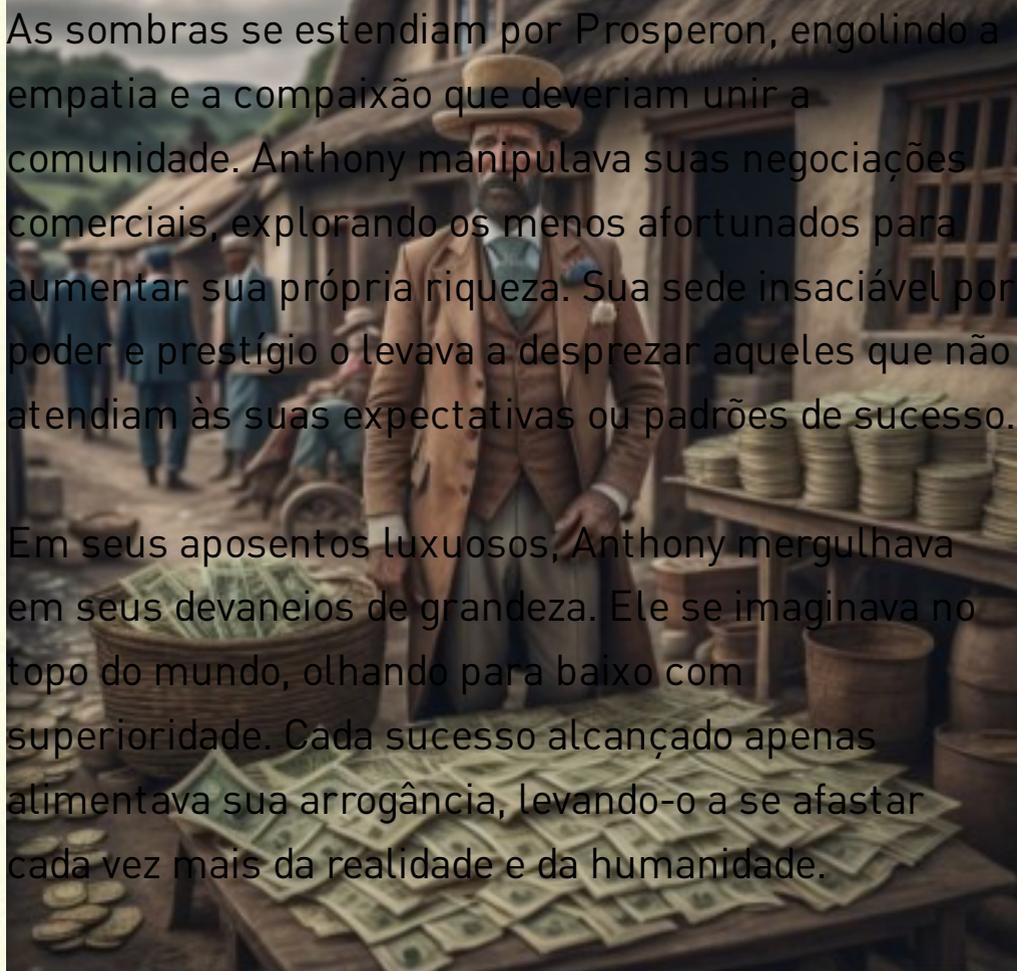
Davi Galdino apresenta

Entre a Luz e as
Sombras: A
Jornada dos Sete
Pecados

2023

A Queda do Orgulho

Em uma próspera cidade chamada Prosperon, envolta em sombras e segredos ocultos, havia um homem chamado Anthony. Ele era um rico comerciante conhecido por sua fortuna exorbitante e pela arrogância que o acompanhava. Anthony não apenas exibia sua riqueza, mas também sua superioridade, alimentada por uma opinião elevada de si mesmo. Ele olhava para os habitantes da cidade com desprezo, considerando-os inferiores e indignos de sua atenção.

A man in a brown suit and hat stands in a market stall. He is surrounded by stacks of money, including a large basket of green banknotes and several stacks of gold coins. The background shows a rustic building with a thatched roof and other people in the distance.

As sombras se estendiam por Prosperon, engolindo a empatia e a compaixão que deveriam unir a comunidade. Anthony manipulava suas negociações comerciais, explorando os menos afortunados para aumentar sua própria riqueza. Sua sede insaciável por poder e prestígio o levava a desprezar aqueles que não atendiam às suas expectativas ou padrões de sucesso.

Em seus aposentos luxuosos, Anthony mergulhava em seus devaneios de grandeza. Ele se imaginava no topo do mundo, olhando para baixo com superioridade. Cada sucesso alcançado apenas alimentava sua arrogância, levando-o a se afastar cada vez mais da realidade e da humanidade.

As pessoas de Prosperon viviam com medo de cair nas graças de Anthony. Seus olhares condescendentes e palavras afiadas deixavam marcas profundas na alma daqueles que eram alvo de seu desprezo. A cidade sofria sob a sombra de sua arrogância, com relacionamentos despedaçados e uma atmosfera de opressão.

Um dia, uma feira anual foi realizada na cidade, mergulhando Prosperon em uma atmosfera misteriosa e sombria. A neblina pairava sobre as barracas, criando uma aura enigmática que permeava o ar. As pessoas se reuniam, ansiosas por se maravilhar com as peculiaridades que a feira trazia consigo.

No meio desse cenário, Anthony, com seu olhar superior, caminhava pelas barracas com passos firmes e olhos altivos. Sua figura imponente destacava-se entre os moradores da cidade, que observavam com uma mistura de admiração e receio. As roupas luxuosas que ele usava exibiam sua riqueza, enquanto as joias brilhantes ofuscavam aqueles que se aproximavam.

Enquanto caminhava, Anthony percebeu uma barraca modesta, quase oculta pela névoa sinistra. Ali, um jovem talentoso chamado Samuel exibia suas esculturas de madeira. As obras de Samuel, meticulosamente esculpidas e cheias de detalhes, emanavam uma aura inexplicável,

um encanto sombrio que atraía aqueles que se aventuravam a observá-las de perto.

Movido pela soberba, Anthony decidiu humilhar Samuel e mostrar seu suposto domínio sobre o talentoso escultor. Com um sorriso de superioridade, ele se aproximou da modesta barraca, rodeado por uma multidão curiosa, que ansiava por assistir à batalha entre os dois artistas.

Anthony começou a zombar das esculturas de Samuel, lançando insultos ácidos sobre sua suposta falta de habilidade. Ele menosprezou o talento e o esforço de Samuel diante de todos, expondo-o ao ridículo e alimentando seu próprio ego inflado.

Samuel, apesar de ser humilde em sua natureza, guardava um orgulho feroz por suas criações. Seu olhar refletia determinação e uma chama de desafio. Ele fitou Anthony nos olhos, erguendo o queixo com uma confiança inabalável, e pediu uma oportunidade de mostrar seu verdadeiro talento.

Anthony, envolto em sua confiança excessiva e arrogância, aceitou o desafio com um sorriso presunçoso. Ele estava certo de que sairia vitorioso, acreditando que ninguém poderia superar seu próprio talento e grandeza.

A atmosfera sombria e tensa tomou conta do espaço enquanto as expectativas aumentavam. A multidão observava atentamente, ansiosa para ver o confronto entre a soberba e a humildade.

No dia seguinte, uma competição de esculturas foi organizada na praça central da cidade. Anthony, movido pela soberba, decidiu transformar o evento em uma grande exibição de sua grandiosidade. Ele contratou os melhores escultores da região para trabalhar em suas peças, determinado a impressionar a todos com sua ostentação e superioridade.

Enquanto isso, Samuel, mesmo sabendo da imponência das esculturas de Anthony, permaneceu calmo e focado em sua própria obra. Ele sabia que a verdadeira beleza não poderia ser comprada ou

criada apenas para agradar os olhos da multidão. Seu objetivo era transmitir emoção e significado através de suas mãos habilidosas.

Enquanto os escultores de Anthony se esforçavam para criar peças monumentais, o ambiente ficou cada vez mais tenso. A atmosfera sombria, carregada com a expectativa do sucesso e da supremacia, envolvia a praça central da cidade. Os cidadãos observavam, mas sentiam uma sensação de inquietação, como se algo estivesse errado.

Chegou o momento da revelação das esculturas. As cortinas foram lentamente retiradas, revelando as obras de Anthony, majestosas e imponentes, erguendo-se diante da multidão com sua grandiosidade arrogante. Porém, algo parecia faltar. Uma frieza e uma falta de alma permeavam cada curva e detalhe dessas criações.

A multidão observou as esculturas de Anthony com admiração superficial, incapaz de encontrar uma

conexão verdadeira com aquelas obras vazias. Os olhares eram de apreciação momentânea, mas não havia emoção genuína nos corações dos espectadores.

Em seguida, chegou a vez de Samuel apresentar sua escultura. Com cuidado e reverência, ele removeu o pano que cobria sua criação. Uma silhueta delicada e fluida emergiu, trazendo consigo uma aura de vida e energia. Cada detalhe esculpido com maestria transmitia uma essência profunda e tocante.

A multidão foi imediatamente envolvida por um silêncio solene. Uma sensação de admiração genuína pairava no ar, enquanto os olhares se fixavam na escultura de Samuel. Uma conexão emocional se estabeleceu entre a obra e os corações dos espectadores, despertando sentimentos profundos e despertando a imaginação.

As emoções transbordavam pelas entrelinhas da escultura de Samuel, que parecia ter vida própria.

A multidão foi transportada para um mundo de reflexões, memórias e sonhos. Lágrimas discretas e sorrisos tocados pela emoção foram vistos nos rostos daqueles que testemunhavam a obra de arte viva.

Foi um momento que transcendeu a mera admiração estética. A escultura de Samuel trouxe à tona o que estava adormecido nas almas das pessoas, tocando lugares profundos e resgatando sentimentos esquecidos. A simplicidade daquela peça revelou uma complexidade de emoções e significados, tocando a essência mais íntima dos observadores.

O orgulho de Anthony desmoronou diante da verdadeira grandeza de Samuel. Enquanto ele observava a multidão maravilhada com a escultura de Samuel, uma sombra de raiva e inveja atravessou seu rosto. Movido pela frustração, ele decidiu se vangloriar mais uma vez e subir em um pedestal para discursar sobre sua suposta superioridade.

Porém, à medida que Anthony subia no pedestal, seus pés escorregaram no degrau e ele caiu de forma desajeitada, machucando-se diante de todos. O silêncio caiu sobre a multidão, e um sorriso sutil apareceu nos lábios de Samuel, que não desejava a queda física de Anthony, mas sim uma transformação interna. Anthony, no chão e sentindo a dor de seu orgulho ferido, olhou ao redor e viu os olhares de desprezo e escárnio dos espectadores. A humilhação era completa, e ele percebeu que sua arrogância e vaidade haviam o cegado para a verdadeira grandeza e beleza que existiam além de si mesmo.

Lentamente, ele se levantou, encarando Samuel com uma mistura de admiração e humildade. Anthony aproximou-se do jovem escultor, com os olhos marejados de remorso e desculpas, quebrando o gelo entre eles. Samuel, sem rancor, estendeu a mão para ajudá-lo a se erguer.

Naquele momento, Anthony reconheceu a verdadeira grandeza de Samuel, não apenas como artista, mas

também como ser humano compassivo e generoso. Ele percebeu que a humilhação e a queda eram necessárias para abrir os olhos e o coração para a verdade.

A história de Anthony e Samuel mergulhou a cidade de Prosperon em um mar de reflexão e autoavaliação. As pessoas, cativadas pela narrativa sombria e marcante da queda do orgulho, confrontaram sua própria tendência à soberba e ao julgamento.

A multidão reunida na praça central absorveu cada detalhe da história, sentindo a dor de Anthony enquanto ele caía, machucando-se física e emocionalmente. A imagem daquele homem caído serviu como um espelho para as suas próprias vaidades e egoísmos.

A cidade inteira, tocada por essa poderosa lição, sentiu-se compelida a se unir em uma jornada

coletiva rumo a uma mudança significativa. A população de Prosperon estava determinada a deixar para trás a soberba e a abraçar a humildade como um princípio fundamental em suas vidas.

Em Breve Capitulo 2...

***Ou Veja na íntegra no
Wattpad, com todos os
capítulos completos***

DAVI GALDINO 2023

Direitos Reservados